



# N

# otícias

# Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO II

OUTUBRO DE 1987

NÚMERO 22

## COMENTÁRIO

Para conferências sobre a língua portuguesa estiveram em Teresina Celso Cunha, Pedro Celso Luft e Antônio Houaiss. Muita solidariedade aos três. Cada dia que passa mais se deteriora o ensino do português, - um ensino que padece, desde longos anos, de malferidos princípios didáticos, métodos antipedagógicos e da sisudez professoral - **magister dixit** empanturrado de sabedoria falsa e empáfia verdadeira. Regras, regrinhas e regrões entopem as páginas de dezenas de gramáticas, e cada uma delas oferece lições novas, a modo de originais e sábias, e fórmulas complexas para entendimento de cousas simples, e nomes esquisitos, geralmente gregos, para batismo de fenômenos ao alcance de humildes inteligências. Os compêndios de ensinança se abastecem de denominações como catacrese, apócope, rizotônica, ênclise, zeugma, endoidecedoras de pobres estudantes do idioma. Na década de 60 criou-se a nova nomenclatura gramatical brasileira, nascida oficialmente do Ministério da Educação e assim imposta ao magistério, em todos os cantos do país. Agora a gramática seguiria a bitola convencional. Oficializava-se a reza ou recitativo dos compêndios no ensino da fonética, da morfologia, da sintaxe. Nesse figurino sujeito e predicado constituem os termos essenciais da oração. Deslembaram-se do significado de **essencial**: indispensável, necessário, e logo se decretou a existência da **oração sem sujeito**. Se sujeito se tem como essencial, difícil admitir que a oração exista sem a sua **essência**. Que seria **oração sem sujeito**? Aquela dos verbos expressivos de fenômenos da natureza, quando a esses verbos muito bem se atribuiria **sujeito interno**, como fazem os franceses no caso de chover, trovejar e outros. Antigamente, nas

questões de análise sintática os mestres sadistas adotavam textos de "Os Lusíadas", poema que Camões escreveu na ordem inversa, - e exigia-se que os garotos descobrissem o sujeito, como se fossem Xerloques Ingleses em busca do assassino misterioso. Grande tormento ainda está na aprendizagem do aumentativo dos nomes comuns. Não se agasalha a voz popular rica de sabedoria e que, com muito critério, diz, no linguajar do dia-a-dia, cartona, copão, pratão - só em determinados e raros casos o povo se utiliza do grau analítico, jamais o sintético das excentricidades gramaticais, fugindo à língua viva, para consentir na **bocarra**, **manzorra** e outras semelhantes. Nos chamados adjetivos pátrios ou gentílicos os discípulos vêem alma à luz do meio-dia pois devem meter na cachola dezenas de esquisitices, criadas pela fértil imaginação de fabricantes de livros de ensinança de bem falar e escrever a língua portuguesa e de professores carrancudos, vaidosos e truculentos. A meninada endoida-se e os pais enlouquecem em busca do adjetivo referente a quem nasce em Três Corações, pátria de Pelé. Para Jerusalém, registrou-se o adjetivo **hierosolimitano**, repudiando-se o bom **jerusalense**. Nada mais nada menos do que o samba do crioulo doido. E o latim? Tempos atrás atormentava-se o estudante com a língua de Cícero,

científica, declinada, a língua literária, polida, que Cícero rezava na ocasião da sua eloquente e imortal oratória, latim que o célebre romano nunca usou na conversação com os amigos e os familiares. Jamais, por através da leitura, os professores ensinaram que o português representa hoje o latim evoluído, transformado, e que continuará a transformar-se porque a linguagem humana constitui fenômeno social, não apenas fonético ou morfológico. Assim, sem a utilização da leitura diária sob orientação do mestre, os discípulos não podem entender que **celeste** provém de **céu** e que **ovelha** vale o diminutivo de **ovis** depois das alterações fonéticas sofridas. A escola tem piorado nos seus métodos confusos de ensino, com mestres despreparados que mal redigem o próprio pensamento. A adolescência e a mocidade, ao cabo de contas, encontram-se abandonados da sociedade - mas revoltam-se, rebelam-se contra o desprezo e passam a hostilizar os símbolos da vida social, e hostilizam a inteligência, a pátria, com a linguagem sem higiene, reflexo da aprendizagem que recebem, reveladora de que a vida não deve ser séria, mas uma pândega, de que o linguajar dos cidadãos brasileiros dá exemplo, na cátedra, no comício e sobretudo nas novelas da TV em que a gente fica com vergonha da língua estropiada pelos indivíduos maus da pátria amada.

## GENTE/FATOS

Páginas 6, 7 e 8

# LIVROS



Recebidos em outubro e apresentados em sessão da APL:

— "A Distância de Todas as Coisas", Dimas Macedo. Instantes poéticos de grande poder verbal. Versos realmente artísticos.

— "Odes, Elegias e Outros Poemas", João Manuel Simões, doutor em distribuir mensagens de beleza clássica em versos impecáveis.

## LIVROS PIAUIENSES

— "Terra de Bruenque", Maria do Socorro Santana Ramos. Narrativas simples sobre cenários encantadores da terra piauiense de Regeneração, onde houve lançamento da obra. A APL representou-se pelo acadêmico Herculano Moraes.

— "Rio Subterrâneo", O.G. Rego de Carvalho. Romance. Paisagens de Oeiras, antiga capital do Piauí. Sétima

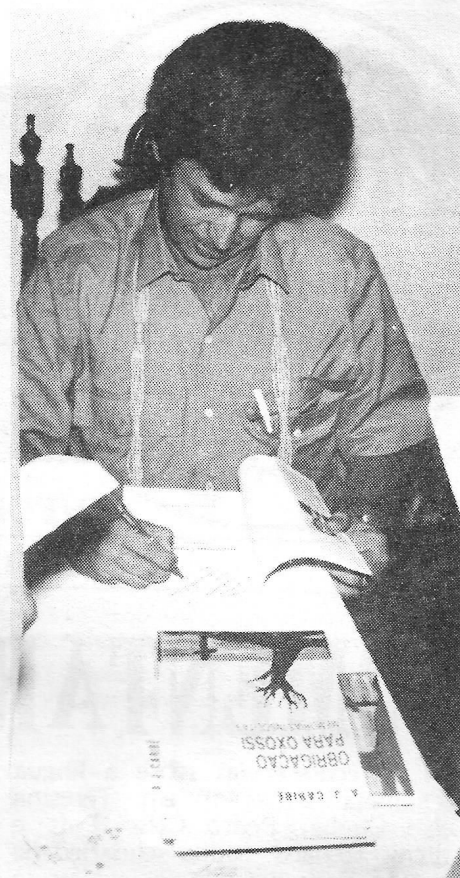


Babolorixá João Bosco quando discursava

edição. O autor sempre de estilo puro, inimitável.

— "Histórias do Rio Encantado", Assis Brasil. Narrativas belas invocando a alegria e a ternura das águas do Parnaíba.

— "Obrigação Para Oxóssi - Memórias Insólitas" A.J. Caribé. Lançamento na APL. Falaram: o babalorixá João Bosco de Matos Rocha, sobre temas sociais e religiosos, com segurança de conceitos; José Soares de Albuquerque, secretário de Assuntos Jurídicos da Prefeitura de Teresina, palestra educativa sobre a Umbanda no Piauí; acadêmico Clidenor Freitas Santos sobre o livro apresentado ao público, em comentá-



Prof. A. J. Caribé autografando

rio crítico feliz; e o autor A.J. Caribé, sobre os motivos do livro, que resume as suas memórias, experiências e religiosidade. O presidente Tito Filho analisou as orações pronunciadas, todas, como disse, ricas de ensinamentos. Presenças de Genu Aguiar Correia (Cerimonial do Governo), poetisa Dagmar Caldas, Virgínia Bezerra (Museu), poeta Hardi Filho, diversos acadêmicos, jornalistas e muitas pessoas gradadas.

— "Borboleta", Paulo de Tarso Moraes. Conjunto de poemas contra as injustiças sociais. Apresentação de Herculano Moraes, que fez retrato fiel do atormentado século XX e sobre os motivos que inspiraram os versos do autor, que a morte levou no verdor dos anos. Publicação póstuma. No final, coquetel. A Secretaria da Comunicação, num gesto louvável, prestou integral solidariedade ao acontecimento. Lançamento na APL.



Mesa dos trabalhos - Clidenor Freitas Santos, Tito Filho, A. J. Caribé, José Soares Albuquerque e João Bosco.

## EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas  
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho  
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.  
Organização - Delci Maria Tito  
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.  
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.  
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.



# OPINIÕES

— NA melhorando cada vez mais, e um dos motivos é o seu comentário, sempre atual e bem escrito. É, como já disse, um retrato fiel da situação que vivemos.

NA n° 20. Mais um famoso Comentário da sua lavra, sobre as inoperosas e inadequadas penitenciárias brasileiras. Um grito a mais para desmascarar o descabro dos presídios, atitude de desassonho, de coragem e de fibra que encontrará ressonância.

João do Rego Gadelha-Belem

— NA continua publicando magníficos comentários e assim escreve um pouco de história deste triste e sofrido Brasil dos tempos atuais. Parece que no terreno político nunca houve tanta desfaçatez.

Correntino Paranaguá-Rio

— O n° 20 de NA está particularmente excelente, com um Comentário muito inteligente e oportuno.

Djalma Silva-Goiânia

— NA é preciso informativo da APL. Excelentes os últimos comentários.

João Manuel Simões-Curitiba

— Notável o Comentário do n° 20 de NA, que acabo de ler. Não discordo de uma só linha desse trabalho, oportuno, como todos os que abrem esse periódico, onde a vida intelectual do Piauí desfila com toda a sua riqueza.

Sânzio de Azevedo  
Fortaleza

— Tenho os números 19 e 20 de NA da APL. Impressionaram-me, sobretudo, os artigos da página de rosto, comentários brilhantes e objetivos em torno de problemas muito atuais, violência e crime e também da ineficiências das nossas penitenciárias em relação à recuperação de criminosos.

Ondina Ferreira-São Paulo

— Correspondente a agosto próximo passado, temos em mãos o excelente NA, órgão informativo da APL, cuja direção está entregue à inteligência lúcida e ao descortino do polígrafo Arimathéa Tito Filho, figura das mais queridas e respeitadas não apenas em seu Estado, mas além fronteiras piauienses. Nós os cearenses, por exemplo, vemos A. Tito Filho como uma espécie de paradigma da intelectualidade do vizinho Estado. Quanto ao mais recente número do jornal da APL, por não ficar atrás

dos que antecederam em qualidade gráfica e conteudística, pouco temos a acrescentar a não ser apresentar parabéns pela dinamicidade e regularidade da publicação que já se tornou imprescindível.

Barros Alves de Mombaca  
in Fortaleza News

— edição de 18.10.87

— Fortaleza

— Temos recebido com regularidade exemplares do informativo NA, por cuja remessa somos muito gratos. A referida publicação está sendo arquivada em nossa biblioteca, devido ao seu seletivo conteúdo

que, além de copioso em informações, é uma fonte criteriosa para pesquisas.

Alberto Elias Hidd-  
1° secretário  
da Associação Comercial  
Piauiense

— Parabenizo a APL por NA, que tem bem divulga e eleva a nossa cultura e que, através do Comentário de 1ª página, de excelente qualidade, num gesto de coragem e patriotismo, revela problemas angustiantes da realidade brasileira.

Maria de Lourdes A. Farias  
Araújo - Teresina.

## ARQUIVOS DA APL

*João Manuel Simões*

*Atino lento as reflexões na  
carta que já lhe escrevi sobre a  
promoção, e fiz as notas a lápis  
que levei. Vou o deceto assinado  
para o Senhor resolver como,  
a final, lhe parecer melhor.*

*D. Pedro 2º*

*3 de Junho de 1867*

O piauiense João Lustosa da Cunha Paranaguá, Maquês de Paranaguá, governou o Maranhão, Pernambuco e Bahia. Deputado, Senador. Ministro da Justiça, da Guerra, da Fazenda e dos Estrangeiros. Presidente do Conselho de Ministros. Amigo íntimo de Pedro II, que

lhe dirigiu o bilhete acima: "Sr. Paranaguá: Ainda lendo as reflexões na carta que já lhe escrevi sobre a promoção, e fiz as notas a lápis que lerá. Vai o deceto assinado para o Senhor resolver como, afinal, lhe parecer melhor. D. Pedro 2º 3 de setembro de 1867".

# NOTICIÁRIO

— Concorrida solenidade na Câmara dos Vereadores para a entrega do título de Cidadão de Teresina ao acadêmico e professor Cunha e Silva, Projeto do vereador José Soares de Albuquerque.

— Matusalém Sousa, dedicado estudioso da literatura de cordel, passou a residir em João Pessoa, integrando o quadro do magistério da Universidade Federal da Paraíba.

— Para conferências, estiveram em Teresina os professores Celso Pedro Luft, Celso Cunha e Antônio Houaiss.

— O Projeto Petrônio Portella realizou debate sobre a cultura e os meios de comunicação do Piauí. Promoção de Kenard Kruehl. Participação de Francisco Miguel de Moura (UBE), Noé Mendes (Fundação Monsenhor Chaves), Robert Jonh, (Sindicato dos Jornalistas), José Carlos Asbreg (TVEducativa), Marcus Cavalcanti (Sindicato dos Radialistas) editores Raimundo Alves Lima e Marta Tajra e professor Tito Filho.

— Em novembro, lançamento em Teresina do romance "O Rio Mágico", do acadêmico Renato Castelo Branco.

— Circulou "Suplemento Cultural", nº 2, edição de agosto, editado por José Bruno dos Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí, num esforço digno de aplausos. Matéria variada: aspectos históricos de Teresina, traços biográficos do poeta Teodoro Castelo Branco, oração de Alberto da Costa e Silva, soneto da briga conjugal (Arimathéa Tito), poemas de Renato Castelo Branco, pronunciamentos de Alberto Silva, Israel Correia e Tito Filho sobre convênio da APL com a Secretaria da Cultura, artigo cultural de Cunha e Silva, Domingos Fonseca na apreciação de Pedro Ribeiro e Doca Borges visto por Josefina Demes.

— O senador Hugo Napoleão assumiu o Ministério da Educação, dia 30. Mais um alto titular do Piauí. No Império, foram ministros os piauienses Francisco José Furtado (Justiça), Marquês de Paranaguá (Justiça, Guerra e Fazenda). Na República, Félix Pacheco (Relações Exteriores), Reis Velloso (Planejamento), Petrônio Portella (Justiça), Waldir Arcoverde (Saúde). A Academia, em sessão, votou, por proposta da academi-



Acadêmico Odilon Nunes

co Ofélio Leitão, congratulações com o empossado, titular da cadeira 9, da APL.

— A Academia Parnaibana de Letras deu posse ao titular da cadeira 9 - Alberto Tavares Silva. Patrono do novo titular, poeta R. Petit. Discurso de recepção de Lauro Correia. A APL representou-se pelo acadêmico Armando Basto.

— Convidado pelo secretário do Governo, João Henrique Sousa, para organizar a biblioteca do Escritório do Piauí em Recife o acadêmico e historiador Dagoberto Júnior.



Isis Nascimento Soares

— Solenidade concorrida a sessão comemorativa do 96º aniversário de instalação do Tribunal de Justiça do Piauí presidido pelo des. Paulo Freitas. Orador, des. Walter Miranda. Presença do governador Alberto Silva. Ainda como parte das comemorações: inauguração do Serviço Gráfico e do Serviço de Processamento de Dados do Poder Judiciário, da Sala Des. Eurípedes Melo, para os magistrados apresentados, e lançamento dos livros "Antônio Coelho Rodrigues", de Francisco de Assis Castelo Branco, "Teoria e Prática Falimentar", de Manfredi Cerqueira, e vol. 1 de "Piauí Judiciário", revista



REGAÇO — Quadro de Dora Parentes na exposição de Belém



do Tribunal. A APL esteve representada pelo acadêmico Felício Pinto.

— Exposição da piauiense Dora Parentes na Fundação Cultural Tancredo Neves, Belém, de 10 a 30 de outubro.

— Aniversariaram em outubro os acadêmicos Odilon Nunes (10), M. Paulo Nunes (11), Wilson Brandão (14), Tito Filho (27) Hugo Napoleão (31) e das servidoras Maria do Socorro da Conceição Santos (11) e Isis Pinto do Nascimento Soares (24).

— A APL registrou pesar pelo falecimento do economista Osandy Teixeira, chefe do Escritório do Piauí em Brasília; e do ex-deputado piauiense Antônio José de Sousa.

— Empossado o Conselho Curador da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Estado do Piauí (FAD-DEP): Antônio Noronha Pessoa Filho (presidente), Steiner Mesquita, Fábio Nóbrega, Graziani Fonseca, Noé Mendes, Tito Filho. Presenças do padre Getúlio de Alencar, diretor-executivo do órgão, e do secretário do Conselho, José Rocha.

— A acadêmica Nerina Castelo Branco e os servidores da APL prestaram singela e afetiva homenagem ao professor Tito Filho, a 27 de outubro, aniversário do homenageado.

— No próximo 24 de novembro o Piauí estará homenageando o primeiro centenário de nascimento de um dos seus grandes poetas — Celso Pinheiro, que em vida teve duas obras publicadas, "Flor Incógnita" e "Poesias", coleção de muitos poemas. Ele mesmo organizou a sua produção literária em mais de 20 títulos: "Cuore", "Flor Incógnita", "Dona Tristeza", "Sombras", "Dindinha", "Hino à Dor", "Tear de Sol" (spleen), "Poemas de Maio", "Poentes", "Hino à França", "Jardim de Mulheres", "No Jardim de Academicus", "Estepes", "Poemas da Morte", "Coroa de Espinhos", poesias; "Prosa" (conferências e crônicas); trabalhos políticos: "O Incendiário de Teresina", "Demócrito de Sousa Filho", "Fernando de Noronha", "União Democrática Nacional", "Da Constituição" e "Euripíginas". Quase tudo inédito.

— "Capitães da Areia", de Jorge Amado, completou 50 anos. Salvador entregou-se durante uma semana a homenagear o livro, estudando, em palestras e debates, o problema do menor. Aqui a Academia Piauiense de Letras reuniu educadores e escritores para estudo da literatura infantil. Só. No mais, a lembrança das



Maria do Socorro da Conceição Santos



Nerina Castelo Branco e servidores da APL homenageiam Tito Filho

palavras de Jorge Amado sobre os molecotes de "Capitães da Areia", os rostos chupados de fome, pedindo esmola, furtando. Crescem malandros, ladrões fichados. Os meninos abandonados enchem as ruas. Fenômeno permanente nascido da fome sobre as classes pobres. Conhecem de afeto as surras na polícia. Soltos de língua. Íntimos das misérias do mundo. As crianças ricas vêm no bico da cegonha. Os garotos abandonados vêm no bucho da mãe miserável. Ainda pequenos são atirados às vias públicas pois os pais não podem alimentá-los. A caridade não resolve o problema. São crianças sem infância, sem brinquedo, sem carinho, sem escola, sem lar, sem comida - sustenta o escritor - e que olham o mundo de esbanjamentos e desperdícios, e crescem esfomeados, intrépidos e vingativos.

## Trechos da crítica literária

Sobre o livro "Anglo-Norte-Americanismos no Português do Brasil", de A. Tito Filho, assim se manifestaram:

— Incrível trabalho de pesquisa e erudição. Lições preciosas que enriquecem o conhecimento de nossa língua em sua dinâmica social.

Renato Castelo Branco - São Paulo

— Trabalho de alta importância para o conhecimento e estudo dos empréstimos vocabulares.

Hélio Melo - Fortaleza

— Valiosa e excelente obra que enriquece e esgota o assunto.

Aluizio Napoleão - Brasília

— O trabalho faz imaginar o enorme gasto de energia intelectual, a ponto de buscar no português abonações de escritores brasileiros. Está uma obra de paciência beneditina.

Aluizio Cavalcanti - Niterói-RJ

— Há mais de 40 anos Tito Filho dedica-se à filologia. No seu último livro faz levantamento de palavras e expressões inglesas que penetraram a nossa língua. Com o livro coloca-se entre os eruditos de uma geração e presta alto serviço à cultura.

Carlos Cunha - São Luís

# GENTE/FATOS

## 60 anos do Martírio e Morte de Gregório

Neste mês de outubro de 1987 completou o 60º aniversário do martírio e da morte do motorista Gregório. Dia a dia, durante o ano, pessoas humildes levam à sepultura do rapaz vidros e garrafas d'água, na paga de promessas. E velas. No dia dos finados, sempre foi intensa a visita aos restos mortais do infeliz. A partir de 1984, com a inauguração do Monumento a Gregório, pelo ex-prefeito Freitas Neto, ao local se faz grande romaria, pois o povo acredita que o motorista sacrificado foi mártir e santo. Ninguém ainda esqueceu o episódio da manhãzinha de 17 de outubro de 1927.

### BARRAS, 1927

Antigamente, Barras do Maratão, no norte do Piauí. Nesse recanto, nasceram poetas como Celso Pinheiro, Fenelon Castelo Branco, Hermínio Castelo Branco, o famoso pintor Lucílio de Albuquerque, o educador José Pires de Lima Rebelo, o jurista Arimathéa Tito, os governadores Gregório Taumaturgo de Azevedo, Coriolano de Carvalho e Silva, Matias Olímpio de Melo e Leônidas de Castro Melo - e tantas outras figuras de projeção na política, nas letras, nas artes, na medicina.

Em 1927, a cidade parecia uma daquelas cidades mortas de que falou Monteiro Lobato. Vida monótona. Poucos contatos sociais. Os pequenos núcleos populacionais do interior dedicavam-se à atividade pastoril, mais do que à agrícola. Costumes e tradições se baseavam no pastoreio.

Escolas, raras - e estas mesmas impedidas de benefícios reais, em virtude da politicalha. No mais, intrigas, aqui e ali, entre os poderosos, e inimizades nascidas das questões de terras, mas não houve episódios sangrentos entre famílias, nem medrou o cangaço, ou se conheceram crimes por razões de vingança, se não eventualmente. Barras não produziu bandidos nem ajuntamentos de cangaceiros. Foi sempre vítima da politicagem e dos desmandos de policiais arbitrários, testas-de-ferro dos chefes políticos.

O autor desta reportagem nasceu em Barras e bem a conhece, nos seus sofrimentos passados.

### 14 DE OUTUBRO

Era o dia 14 de outubro de 1927. Um acontecimento empolgava Barras: a visita de Dom Severino Vieira de Melo, bispo do Piauí. Naquele tempo, as pessoas mais importantes das pequenas comunidades interioranas costumavam ir ao encontro do visitante ilustre, a alguns quilômetros da cidade. Assim é que, quando se aproximou a hora em que se presumia chegasse o bispo, partiram da cidade, para as margens do Maratão, o padre Lindolfo Uchoa, vigário da paróquia, José de Arimathéa Tito, pai do autor desta reportagem e juiz de direito, e Otávio Melo, uma das expressões mais entimadas da Terra dos Governadores. Seguiam num automóvel **Ford de bigode**, carro pequeno, com capacidade para o motorista, um passageiro na frente e dois no banco traseiro. Carro de três pedais e duas manetas, uma das quais, a da direita, servia de acelerador. Proprietário do carro: padre Uchoa. Chofer: **Gregório Pereira dos Santos**.

A caravana muito esperou às margens do Maratão. Anoitecia e o bispo D. Severino não chegava.

### OREGRESSO

Como não chegasse a autoridade eclesiástica, os recepcionistas resolveram retornar à cidade. E assim se fez. O carro atravessou diagonalmente a praça da Matriz, logradouro amplo. Marcha reduzida, mesmo porque um **Ford de bigode** não conseguia muita velocidade. Gregório era motorista sem vício, de muita responsabilidade. Guiava com cuidado. Homem trabalhador, sério. Estimadíssimo de quantos o conheciam.

Atravessando a praça em diagonal, pretendia o chofer alcançar a chamada rua Grande, justamente no local onde hoje está o velho prédio da prefeitura, de dois andares. Rua estreita e nela residia, numa das primeiras casas do lado esquerdo de quem nela penetrava pela praça da Matriz, o tenente Florentino Cardoso, delegado regional de Polícia de Barras. Boa Esperança (hoje Esperantina) e Batalha. Era cearense. Tinha vindo de Crateús para o Piauí - e já o cercava, segundo a imprensa



do tempo, a fama de praticar prisões arbitrárias e espaldeirar presos.

## O ACIDENTE

Ao enfrentar a casa de residência do tenente, numa rua estreita, correu em direção ao carro uma criança que se achava brincando na calçada, filho do tenente. O chofer, num esforço tremendo, conseguiu salvar a criança do esmagamento, ficando, porém, contundida, em consequência do acidente.

O menino foi atropelado no dia 14 de outubro e faleceu dia 16, de noite. Já se achava doente de infecção intestinal.

O exame cadavérico foi feito por Mário Teodomiro de Carvalho e José Fortes. O primeiro residiu em Teresina e aqui desfrutou de grande conceito como médico e como cidadão de exemplares virtudes. O segundo foi durante anos prefeito de Barras, de rigorosa honestidade, digno e correto.

## INICIO DO MARTÍRIO

Morto o filho, Florentino anunciou que não se conformava com o exame cadavérico. Traria o corpo para Teresina. Apreendeu o automóvel. Efetuou a prisão de Gregório e mandou espancá-lo, proibindo que se lhe dessem alimeto e água. Muitas pessoas visitaram o delegado, para pedir-lhe que não maltratasse o infeliz. Padre Lindolfo Uchoa e o juiz Arimathéa Tito mostraram-lhe a casualidade do atropelamento e lhe dirigiram apelos no mesmo sentido. Da mesma forma procedeu o intendente (prefeito) Gervásio Raulino da Silva Costa.

O juiz Arimathéa Tito concedeu habeas-corpus a Gregório, descumprido por Florentino. E a mesma autoridade ponderou ao tenente que Gregório tinha direito a ser julgado em Barras. Nada foi atendido. Com as praças embaladas, pessoa alguma podia ao menos passar em frente ao quartel local.

## PROSSEGUE O MARTÍRIO

Onze horas da noite do dia 16 de outubro, mais ou menos, mesmo dia em que morreu o filho, Florentino dirigiu-se à cadeia, acorrentou o preso, amarrou-o num caminhão, e seguiu sinistramente com a esposa, o motorista Peba, dono do veículo, o cadáver do filho e soldados embalados,

rumo de Teresina.

Algumas notícias admitem que eram dois os soldados, outras que eram quatro. Entre estes, porém, se encontrava Antônio Chaves, processado no município de Corrente como ladrão. Era soldado-bagageiro do tenente.

Nas proximidades de Teresina, Florentino tentou assassinar Gregório no que foi impedido pela esposa, a quem repugnava a barbaridade - segundo comentou jornal da época.

## A MORTE

Chegou o caminhão às sete horas da manhã de 17 de outubro ao porto do Porenquanto, margem do rio Poti, subúrbio de Teresina. Florentino, auxiliado pelas praças que o acompanhavam, amarrou o preso pelo pescoço com a mesma corrente utilizada na viagem, suspendeu-o à trave de uma latada das margens do rio e, friamente, não obstante os rogos e súplicas do desgraçado, matou-o com três tiros de pistola, no ouvido.

Abandonou o cadáver do infeliz motorista e entrou na cidade, - na cidade que ficaria horrorizada com a notícia do crime.

## PROVIDENCIAS

O subdelegado de Teresina - João Brás - mandou buscar o corpo de Gregório, determinou o exame de corpo de delito, instaurou inquérito. O assassino confessou a autoria - e foi recolhido ao estado-maior da Polícia, de onde, em virtude da grita popular, passou ao salão da guarda da cadeia.

O corpo de Gregório apresentava marcas de cordas nos punhos, de corrente no pescoço, de chicotadas nas costas e no rosto. Ventre escavado, costelas à mostra. Desde que a criança morreu, Gregório esteve proibido de água e de alimento.

## A MISSA

Os motoristas de Teresina mandaram celebrar missa de 7º dia em sufrágio da alma do infeliz colega, na Catedral de Teresina. Templo cheio e muito choro. Celebrante: padre José Zimmerman. Depois da cerimônia religiosa, visita ao túmulo: vinte e cinco automóveis que buzinaaram, em sinal de protesto, quando passavam em frente à cadeia, onde se

encontrava Florentino. No cemitério discursou João Sousa.

## PROCESSO

Dia 28 de outubro, teve início o sumário de culpa de Florentino. Processo distribuído ao juiz Artur Douvile Leal, da primeira vara de Teresina. Promotor: Eurípedes de Castro Melo, que depois seria juiz e desembargador, auxiliares da acusação, contratados pelos irmãos de Gregório: advogados Antônio Costa, Mário Baptista e Diógenes Melo. Advogados de defesa: Cristino Castelo Branco e Adolfo Alencar.

Primeiras testemunhas inquiridas: Marcelino Ferreira do Nascimento, Raimundo Lima e José Francisco de Sousa (dia 28-10-1927), Inocêncio Veras e Pedro Rodrigues (dia 29-10-1927) - todas testemunhas oculares.

## A FUGA

No dia 17 de maio de 1928, a imprensa de Teresina advertia as autoridades: planejava-se a fuga de Florentino. Outras edições de jornais diziam que o assassino gozava na prisão de regalias especiais, era visto nas ruas de Teresina e dormia tranquilamente em casa da família.

Mandou, então, buscar animais em Valença. E às seis horas da manhã do

dia primeiro de junho de 1928, saiu da cadeia, em companhia do ex-sargento José Durão, ambos armados de mosquetão - e ambos atravessaram o Poti. Era a fuga de Florentino.

## PRISÃO

Oito anos depois, Florentino foi capturado na Bahia e reconduzido a Teresina, aonde chegou a 15 de janeiro de 1935. O crime perdurou na maldição popular, pelas circunstâncias de atrocidade que o envolveram.

## JÚRIS

Em 1935, sob a presidência do juiz Arimathéa Tito, deu-se o julgamento de Florentino de Araújo Cardoso pelo Tribunal do Júri de Teresina. Defesa a cargo do advogado Vaz da Costa. Acusação feita pelo promotor Oton Rego. Grande multidão presente. No primeiro julgamento, o réu foi condenado a dezenove anos e poucos meses. Num segundo julgamento, houve absolvição por maioria de votos. /

O crime que impressionou profundamente a população de Teresina teve os seus principais episódios registrados neste informativo para que seja incorporado à memória histórica da cidade, fielmente como se passou.

# VISITAS

Estiveram na APL, em outubro:

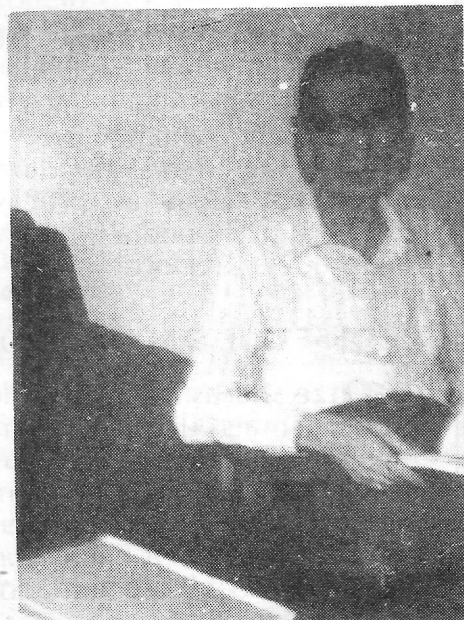
**Para assuntos culturais** - Poetas Honório Saraiva Barbosa, F. Hardi Filho, José Elmar Carvalho, Wagner Castelo Branco, Adrião José Neto; o des. Aluísio Ribeiro da Silva, vindo de São Luís; Conceição de Maria Cruz da Nóbrega, do Projeto Petrônio Portella; os jornalistas João Carlos Dias, Helena Sobral Arcoverde Silva, Lourdes Holanda e Osvaldo Lemos; o secretário José Maria Gonçalves Viana, da Indústria e Comércio; o presidente da Companhia Editora do Piauí, José Bruno dos Santos; e o professor Wellington Soares.

**Para assuntos educacionais** - Professora Elvira Gondim.

**Para visitas de cordialidade** - Deputado Jesualdo Cavalcanti Barros,

senhora Margarida Rego Rodrigues, acompanhada do filho Paulo Rego Rodrigues; funcionário José do Egito Figueiredo Barbosa e esposa; a competente e alta servidora Gemma Galgani, da Secretaria do Planejamento; o cego Durvalino Marques Maximiniano de Jesus Sousa; o engenheiro Carlos Sampaio Pacheco; e os titulares da APL - Dagoberto Carvalho Júnior, vindo de Recife, e Cláudio Pacheco, vindo de Brasília.

**CELSO CUNHA** - O professor Celso Cunha, recentemente eleito para a Academia Brasileira de Letras, e que veio a Teresina para conferência sobre aspecto da língua portuguesa, em companhia da esposa, esteve em visita ao professor Tito Filho, na Academia Piauiense de Letras, demorando-se em cordial palestra a respeito de temas diversos. O ilustre casal esteve acompanhado do professor Cineas Santos.



Celso Cunha na APL